



25/09/1914

Nascimento de

Herculano Pires

1914 - 1979

O apóstolo de Kardec

Herculano Pires

Biografia 1

José Herculano Pires nasceu na cidade de Avaré, no Estado de São Paulo, em 25 de setembro de 1914. Filho do farmacêutico José Pires Correia e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires, revelou sua vocação literária desde que começou a escrever. Fez seus primeiros estudos em Avaré, Itaí e Cerqueira César.

Aos 9 anos de idade, fez o seu primeiro soneto, um decassílabo sobre o Largo São João, da sua cidade natal. Aos 16 anos, publicou seu primeiro livro, “*Sonhos Azues*” (contos), e, aos 18 anos, o segundo livro, “*Coração*” (poemas livres e sonetos). Já possuía seis cadernos de poemas na gaveta, e colaborava nos jornais e revistas da época, das províncias de São Paulo e do Rio. Teve vários contos publicados com ilustrações na *Revista da Semana* e no *Malho*.

Pires foi um dos fundadores da *União Artística do Interior (UAI)*, que promoveu dois concursos literários, um de poemas pela sede da instituição em Cerqueira César, e outro de contos pela *Seção de Sorocaba*.

Mário Gracioti o incluiu entre os colaboradores permanentes da seção literária de *A Razão*, em São Paulo, que publicava um poema de sua autoria todos os domingos. Em 1928, transformou o jornal político de seu pai em semanário literário e órgão da UAI.

Em dezembro de 1938, Herculano (com 24 anos) casou-se com Maria Virgínia Ferraz Pires, evangelizadora infantil do centro onde ele realizou sua primeira conferência espírita. Dessa união tiveram quatro filhos: Herculano, Helena, Heloísa e Helenilda. O casal se muda para o município de Cerqueira César e, em 1940, transferem-se para Marília, onde ele adquiriu o jornal *Diário Paulista* e o dirigiu durante seis anos.

Com José Geraldo Vieira, Zoroastro Gouveia, Osório Alves de Castro, Nichemaja Sigal, Anthol Rosenfeld e outros promoveu, através do jornal, um movimento literário na cidade e publicou “*Estradas e Ruas*” (poemas), que Érico Veríssimo e Sérgio Millet comentaram favoravelmente.

Em 1946, mudou-se para a capital São Paulo e lançou seu primeiro romance, “*O Caminho do Meio*”, que mereceu críticas elogiosas de Afonso Schmidt, Geraldo Vieira e Wilson Martins.

PROFISSÃO E OBRAS

Repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário dos *Diários Associados*, Herculano Pires exerceu essas funções na Rua 7 de Abril por cerca de trinta anos. Foi autor de 81 livros de Filosofia, Ensaios, Histórias, Psicologia, Pedagogia, Parapsicologia, Romances e Espiritismo.

Lançou a série de ensaios *Pensamento da Era Cósmica* e a série de romances e novelas de *Ficção Científica Paranormal*. Alegava sofrer de ‘grafomania’, escrevendo dia e noite. Não tinha vocação acadêmica e não seguia escolas literárias. Seu único objetivo era comunicar o que achava necessário, da melhor maneira possível.

Graduado em Filosofia pela USP em 1958, publicou uma tese existencial: “*O Ser e a Serenidade*”. De 1959 a 1962, exerceu a cadeira de Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara. Foi membro titular do *Instituto Brasileiro de Filosofia*, seção de São Paulo, onde lecionou Psicologia; presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo de 1957 a 1959, e professor de Sociologia no curso de Jornalismo ministrado pelo Sindicato.

Herculano Pires foi, também, presidente e professor do *Instituto Paulista de Parapsicologia* de São Paulo. Organizou e dirigiu cursos de Parapsicologia para os Centros Acadêmicos: da Faculdade de Medicina da USP, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, da Escola Paulista de Medicina e em diversas cidades e colégios do interior.

Em 23 de janeiro de 1948, fundou o *Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo*, que funcionou por 22 anos, e foi membro da *Academia Paulista de Jornalismo*, onde ocupou a Cadeira “Cornélio Pires” em 1964.

Herculano pertenceu, também, à *União Brasileira de Escritores*, onde exerceu o cargo de Diretor e Membro do Conselho no ano de 1964. Foi Chefe do Sub-Gabinete da Casa Civil da Presidência da República no governo Jânio Quadros no ano de 1961, onde permaneceu até a renúncia do mesmo.

ESPIRITISMO

Espírita desde os 22 anos de idade, Herculano Pires não poupou esforços na divulgação falada e escrita da Doutrina Codificada por Allan Kardec, tarefa essa a que dedicou a maior parte da sua vida.

Durante 20 anos, manteve uma coluna diária de Espiritismo nos *Diários Associados* com o pseudônimo de “Irmão Saulo”. Durante quatro anos, manteve no mesmo jornal uma coluna em parceria com Chico Xavier sob o título “Chico Xavier pede Licença”. Em parceria com o médium mineiro, escreveu diversos livros espíritas inteiramente dedicados ao estudo e divulgação da Doutrina.

Em 1954, publicou *Barrabás*, que recebeu um prêmio do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, constituindo o primeiro volume da *Trilogia Caminhos do Espírito*. Em 1970, Ano Internacional da Educação, Herculano Pires percebeu um momento propício para tratar mais diretamente da Pedagogia Espírita. Escreveu ele: “*Os cristãos primitivos tiveram de lutar contra a educação pagã para implantar no mundo a Educação Cristã. Agora é a hora dos espíritas, numa batalha muito mais suave, mas que deve ser tão pertinaz como aquela.*”

Levou a proposta a Frederico Giannini, proprietário da Editora Edicel, que concordou em produzir e divulgar a *Revista Educação Espírita*, lançada em 28 de dezembro daquele ano. Diante dos percalços encontrados pelo caminho, mas movido por um propósito maior, Herculano produziu um total de seis edições da publicação.

Entre 1971 e 1974, a convite do proprietário da *Rádio Mulher* de São Paulo, Roberto Montoro, Herculano apresentou e comandou o programa semanal *No Limiar do Amanhã*, cuja proposta era tratar do Espiritismo em todos os seus aspectos, sem restrição, e responder a qualquer pergunta dos ouvintes. Sob a direção do *Grupo Espírita Cairbar Schutel*, em dezembro de 1974, Pires lançou o *Jornal Mensagem*.

Em 1975, publicou *Lázaro* e, com o romance *Madalena*, concluiu a Trilogia. Traduziu cuidadosamente as obras da Codificação Kardequiana enriquecendo-as com notas explicativas nos rodapés.

Essas traduções foram doadas a diversas editoras espíritas no Brasil, Portugal, Argentina e Espanha. Colaborou com o Dr. Júlio Abreu Filho na tradução da *Revista Espírita*.

José Herculano Pires desencarnou na capital paulista na noite de 9 de março de 1979, vitimado por um infarto. Foi levado ao hospital, mas os médicos não conseguiram reanimá-lo, falecendo no local. Ao seu desencarne, deixou vários originais traduzidos da *Revista Espírita*, os quais vêm sendo publicados pela Editora Paidéia.

Fontes:

- [Site Federação Espírita Brasileira \(FEB\)](#);
- [Site da Fundação Herculano Pires](#);
- RIZZINI, Jorge. *J. Herculano Pires: O Apóstolo de Kardec*. São Paulo: Paidéia, 2001.

Biografia 2

José Herculano Pires (Avaré, SP, 25 de setembro de 1914 - São Paulo, SP, 9 de março de 1979) foi um escritor, jornalista, educador, filósofo, além de notável estudioso e divulgador do Espiritismo, de inestimável contribuição à doutrina kardecista, especialmente no campo da Filosofia, razão pela qual é reputado o grande filósofo espírita brasileiro do século XX. É autor de aclamados livros doutrinários, dos quais *O Espírito e o Tempo* é considerado sua obra-prima. Foi amigo e apoiador de Chico Xavier, com quem inclusive compartilhou a autoria de algumas obras literárias; foi também um importante defensor do serviço mediúnico de Zé Arigó. A marca que consagrou a memória de Herculano Pires no movimento espírita é a da sua especial dedicação na defesa da pureza doutrinária da codificação espírita do Espiritismo, combatendo franca e ativamente ideias e ideologias estranhas à doutrina que ele abraçou com afeto e semeou com admirável dedicação. Seu legado espírita é preservado principalmente por três instituições diretamente ligadas à sua obra: a Fundação Maria Virgínia e Herculano Pires, a Editora Paideia e o Grupo Espírita Cairbar Schutel.

Herculano nasceu do casamento entre o farmacêutico José Pires Corrêa e a professora de piano Bonina Amaral Simonetti Pires, residentes em Avaré, interior de São Paulo, onde o garoto prodígio fez os primeiros estudos.

Suas aptidões literárias despontaram precocemente. Escreveu seu primeiro livro com apenas 16 anos: *Sonhos Azuis*, uma coleção de contos. Dois anos mais tarde, ele publicaria o segundo: *Corações*, desta vez, de poesias.

Em 1938, aos 24 anos de idade, casou-se com Maria Virginia Ferraz Pires, que ele conheceu quando proferia sua primeira palestra espírita, num centro espírita em Sorocaba, SP, onde ela era evangelizadora.

Trabalhou escrevendo para diversos jornais importantes em São Paulo e Rio de Janeiro, além de ser dirigente do *Diário Paulista de Marília*, SP.

Mudando-se para a capital paulista em 1946, então publicou *O Caminho do Meio*, o seu primeiro romance. Trabalhou por três décadas nos *Diários Associados*, atuando como repórter, redator, cronista e crítico literário. Embora dissesse não ter vocação acadêmica, nem pretendesse seguir escolas literárias, mas justamente para levar a Doutrina Espírita às discussões universitárias, ele entrou e acabou se graduando em Filosofia pela Universidade de São Paulo - USP, na turma de 1958, publicando uma tese existencial:

O ser e a serenidade' — mais tarde serviria de base para um livro homônimo. A partir desta graduação, foi docente titular da cadeira de filosofia da educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, de 1959 a 1962. Foi ainda membro titular do Instituto Brasileiro de Filosofia, seção de São Paulo, onde lecionou psicologia.

Sagrou-se presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo de 1957 a 1959, também atuando como professor de sociologia no curso de jornalismo ministrado pelo Sindicato. Em sua trilha profissional, notabilizou-se pela apologia aos valores humanitários acima de todas as demarcações fisiológicas e ideológicas: ética e moral, acima das diferenças terrenas.

Presidiu e deu aulas no Instituto Paulista de Parapsicologia, onde organizou e dirigiu cursos de parapsicologia para os centros acadêmicos da Faculdade de Medicina da USP, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, da Escola Paulista de Medicina e em diversas cidades e colégios do interior.

Foi membro da Academia Paulista de Jornalismo, onde em 1964 ocupou a cadeira Cornélio Pires — seu tio e outro grande ativista espírita —, e pertenceu à União Brasileira de Escritores, na qual exerceu o cargo de diretor e membro do Conselho no ano de 1964.

Exerceu ainda o cargo de chefe do Sub-Gabinete da Casa Civil da Presidência da República em São Paulo durante o governo de Jânio Quadros, no ano de 1961, onde permaneceu até a renúncia do presidente.

Na seara espírita

Infatigável estudioso das obras de Allan Kardec e espírita convicto desde os seus 22 anos, Herculano Pires foi um grande divulgador desta doutrina e defensor da sua pureza doutrinária, motivo pelo qual o levou a querer traduzir, ele próprio, as obras básicas do codificador espírita, sem hesitar críticas às ditas falsas interpretações dos confrades nem às instituições quaisquer que se desvirtuassem.

Combateu com firmeza o sincretismo religioso, o misticismo e outras tantas ideias que fugisse do racionalismo filosófico original da doutrina tal qual ele entendia. Como antídoto contra todos esses percalços, enfatizou o papel da educação — mas uma educação integral do ser, abrangendo todas as nossas potências espirituais:

“A Educação se apresenta, assim, como Ciência, Filosofia, Arte e Religião. É Ciência quando investiga as leis da complexa estrutura humana. E Filosofia quando, de posse dessas leis, procura interpretar o homem

existencial: ‘O ser e a serenidade’ — mais tarde serviria de base para um livro homônimo. A partir desta graduação, foi docente titular da cadeira de filosofia da educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, de 1959 a 1962. Foi ainda membro titular do Instituto Brasileiro de Filosofia, seção de São Paulo, onde lecionou psicologia.

Sagrou-se presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo de 1957 a 1959, também atuando como professor de sociologia no curso de jornalismo ministrado pelo Sindicato. Em sua trilha profissional, notabilizou-se pela apologia aos valores humanitários acima de todas as demarcações fisiológicas e ideológicas: ética e moral, acima das diferenças terrenas.

Presidiu e deu aulas no Instituto Paulista de Parapsicologia, onde organizou e dirigiu cursos de parapsicologia para os centros acadêmicos da Faculdade de Medicina da USP, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, da Escola Paulista de Medicina e em diversas cidades e colégios do interior.

Foi membro da Academia Paulista de Jornalismo, onde em 1964 ocupou a cadeira Cornélio Pires — seu tio e outro grande ativista espírita —, e pertenceu à União Brasileira de Escritores, na qual exerceu o cargo de diretor e membro do Conselho no ano de 1964.

Exerceu ainda o cargo de chefe do Sub-Gabinete da Casa Civil da Presidência da República em São Paulo durante o governo de Jânio Quadros, no ano de 1961, onde permaneceu até a renúncia do presidente.

Na seara espírita

Infatigável estudioso das obras de Allan Kardec e espírita convicto desde os seus 22 anos, Herculano Pires foi um grande divulgador desta doutrina e defensor da sua pureza doutrinária, motivo pelo qual o levou a querer traduzir, ele próprio, as obras básicas do codificador espírita, sem hesitar críticas às ditas falsas interpretações dos confrades nem às instituições quaisquer que se desvirtuassem.

Combateu com firmeza o sincretismo religioso, o misticismo e outras tantas ideias que fugisse do racionalismo filosófico original da doutrina tal qual ele entendia. Como antídoto contra todos esses percalços, enfatizou o papel da educação — mas uma educação integral do ser, abrangendo todas as nossas potências espirituais:

“A Educação se apresenta, assim, como Ciência, Filosofia, Arte e Religião. É Ciência quando investiga as leis da complexa estrutura humana. E Filosofia quando, de posse dessas leis, procura interpretar o homem ... E Arte quando o educador se debruça sobre o educando para tentar orientá-lo no desenvolvimento de seus poderes internos vitais e espirituais.

E Religião porque busca a salvação do ser humano no torvelinho de todas as ameaças, tentações e perigos do mundo. O verdadeiro educador é o que pratica a Religião verdadeira do amor ao próximo, naquilo que podemos chamar o Culto do Ser no templo do seu próprio ser. Não se trata de uma imagem mística da Educação, mas de uma tentativa de vê-la, compreendê-la e aplicá-la em todas as suas dimensões.”

Pedagogia Espírita, J. Herculano Pires - ‘O mistério do Ser’

Sua convicção o iluminou e seu espírito prático o conduziu ao serviço incessante em prol da propagação do Espiritismo, para a qual dedicou toda uma vida, com profícuos resultados. Manteve durante 20 anos uma coluna diária sobre sua doutrina nos Diários Associados, utilizando o pseudônimo de “Irmão Saulo”, no intuito de despersonalizar as reflexões. Nesta mesma trilha, por quatro anos compartilhou no mesmo jornal uma coluna em parceria com o médium e amigo Chico Xavier, sob o título ‘Chico Xavier pede Licença’. Apresentou semanalmente um destacado programa na Rádio Mulher de São Paulo: No Limiar do Amanhã, pelo qual respondia às perguntas dos ouvintes sobre os mais variados problemas humanos, com base nos ensinamentos da Revelação Espírita.

Herculano Pires foi um dos jornalistas convidados para compor a mesa de entrevistadores na histórica edição de 21 de dezembro de 1971 do programa Pinga-Fogo da TV Tupi com Chico Xavier.

Veio dele, dentre as personalidades espíritas de seu tempo, a voz mais contundente a favor do médium Zé Arigó, tão questionado no meio espírita, por conta do modo “rústico” com que realizava as cirurgias espirituais, conduzidas pelo médico invisível Dr. Fritz. A argumentação defensora de Herculano está contida na obra Arigó: vida, mediunidade e martírio (1963).

Em toda a sua obra, o grande filósofo espírita valoriza a razão, o positivismo científico e enfatiza a contribuição espírita para o desenvolvimento da Filosofia, especialmente pela demonstração lógica do sentido da vida e pela solução dos clássicos conflitos antropológicos (como a origem e essência do mal) fundamentada na Lei da Reencarnação, atentando, com isso, na refutação das ideias materialistas.

Junto com sua fiel companheira, Dona Maria Virgínia, e amigos mais próximos, Herculano fundou no começo dos anos 1970 o Grupo Espírita Cairbar Schutel, cujas primeiras reuniões se deram na garagem de sua própria residência, organizando as sessões de tal modo que a consagrar o estudo e a reflexão da mensagem espírita, bem como a prática mediúnica, especialmente voltada para os Espíritos necessitados de atendimento fraterno.

Pureza doutrinária

Sempre fiel a Allan Kardec, Herculano teve voz ativa contra o que considerava desvios doutrinários, fundamentando suas concepções na codificação kardequiana, à qual — no seu entender — todas as ideias deveriam se submeter:

“Mas o desenvolvimento dos princípios espíritas não pode ser feito de maneira arbitrária, pois no campo do conhecimento há leis de lógica e de logística que regem o processo cultural. Kardec estabeleceu as normas que temos de observar para não cairmos nos enganos e nas ilusões tão comuns à nossa precipitação. Essas normas, elas mesmas, estão hoje sendo acrescidas de meios novos de verificação da realidade através da Ciência e da Filosofia. O bom senso, como ensinou Kardec, é o fio de prumo que nos garante a construção de um conhecimento mais amplo e mais rico, mas ao mesmo tempo mais preciso.”

A Pedra e o Joio, J. Herculano Pires - ‘Na hora do toque’

Por conta dessa defesa ativa, tratou enfaticamente, por exemplo, de distinguir a prática espírita da praxe dos cultos afrodescendentes (como os da umbanda e do candomblé), que considerou primitivas e sistematicamente descomprometidas com a moral e as virtudes espirituais — tal como o Espiritismo é caracterizado.

Fez frente contra o movimento roustinguista, que ele considerava por demais místico e que desde há muito vinha sendo preconizado por um influente grupo dentro da Federação Espírita Brasileira. Absolutamente contra as ideias desse movimento é que Herculano vai escrever por tantas vezes, a exemplo do que fez no livro *O Verbo e a Carne*.

Em outro momento muito saliente de sua jornada, o fiel kardecista levantou-se bravamente contra um projeto da Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP de “modernizar” a linguagem espírita, tal como foi iniciado numa edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo* de Allan Kardec, traduzida por Paulo Alves de Godoy e publicada em 1965, cuja “modernização” nada agradou a Herculano e que ainda envolveu indevidamente o nome de Chico Xavier. Em resposta, o médium e o filósofo se uniram na publicação do livro *Na Hora do Testemunho* (1976), justamente para denunciar os alegados “maus propósitos” da FEESP.

Herculano Pires, Waldo Vieira e Chico Xavier

A firmeza doutrinária de Herculano foi vista por alguns confrades como uma “extremada intransigência”. Com isso, ele sofreu críticas e certas perseguições. Seu programa na Rádio Mulher foi cancelado e seus livros foram boicotados por algumas instituições. Por sua vez, em resposta, fundou com seus próprios recursos a Editora Paideia, oficializada em 1976, pela qual passou a publicar suas obras.

Obras literárias

Em sua rica lavra literária espírita, Herculano escreveu sobre os mais diversos temas relacionados aos problemas humanos, apontando as respectivas soluções mediante o ensinamento do Espiritismo, exaltando a necessidade dos espíritas em entregar-se ao estudo profundo e continuado das obras de Allan Kardec, tanto que foi Herculano quem cunhou a expressão “pedagogia espírita”, designando assim uma disciplina a ser desenvolvida, para a qual Herculano contribuiu com obras como: Educação para a Morte (1978), Pedagogia Espírita (1979) e Curso Dinâmico de Espiritismo (1979). Essa preocupação particular bem pode ser sintetizada nesta sua afirmação:

“Cabe ao Espiritismo a abertura dessa nova era na Educação, mas se os espíritas não se interessarem por ela os educadores e pedagogos não-espíritas terão de fazê-lo. Iremos mais uma vez contribuir, com a nossa irresponsabilidade, para a marginalização da doutrina na cultura que se renova no sentido inegável da orientação doutrinária. A Educação Espírita é a única que poderá corresponder às exigências da Era Cósmica. Se não for desenvolvida em sua plenitude, por nós mas por pedagogos alheios à doutrina, é evidente que não poderá cobrir todas as necessidades do futuro. A culpa não será dos pedagogos, mas dos que se colocam na posição de responsáveis pelo movimento espírita. Os ritmos da Natureza são perfeitamente sintonizados. No momento em que as Ciências rompem o seu arcabouço material e o homem se lança na conquista do espaço sideral, a mediunidade explode na Terra. A mente humana se abre para as novas dimensões da realidade cósmica. A Educação Espírita se torna uma exigência da Civilização do Espírito que já está surgindo nesta fase de transição.

Se os espíritas não compreenderem isso serão substituídos por trabalhadores da última hora, como aconteceu aos israelitas do tempo de Jesus, que continuam ainda hoje encravados no passado.”

O Espírito e o Tempo, J. Herculano Pires - cap. III, item 4

Na senda dos problemas mais especificamente filosóficos, destacam-se: O Espírito e o Tempo (para muitos, sua obra-prima), Introdução à Filosofia Espírita e O Ser e a Serenidade.

Tratando principalmente de questões doutrinárias, Herculano compôs pérolas tais como: A Pedra e o Joio (1973), O Verbo e a Carne, Agonia das Religiões (1973) e o já citado Na Hora do Testemunho.

Aprofundando temáticas espíritas, temos dele: A Obsessão, o Passe, a Doutrinação, O Centro Espírita e Vampirismo.

Também em parceria com Francisco Cândido Xavier, publicou: Astronautas do Além, Chico Xavier Pede Licença, Diálogo dos Vivos e Na Era do Espírito.

Traduziu e foi coautor de traduções dos livros doutrinários espíritas de Allan Kardec: O Livro dos Espíritos (tradução e notas), O que é o Espiritismo (introdução), O Evangelho segundo o Espiritismo O Livro dos Médiuns (tradução e notas), O Evangelho segundo o Espiritismo (tradução e notas), O Céu e o Inferno (tradução da primeira parte e notas), A gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo (apresentação do livro e notas), Obras Póstumas (introdução e notas), bem como da Revista Espírita, em parceria com seu amigo Júlio de Abreu Filho.

Desfecho e legado

Herculano desencarnou na noite de 9 de março de 1979, logo em seguida a um infarto fulminante, mas sua inestimável contribuição ao Espiritismo permanece influente e seu nome é uma das fontes mais recorridas para a compreensão do desenvolvimento espírita.

Sua sagacidade e fidelidade ao codificador espírita fizeram com que fosse reputado como **“o metro que melhor mediu Kardec”**, na expressão de Emmanuel, o mentor espiritual de Chico Xavier.

Jorge Rizzini, grande amigo seu, dedicou-lhe uma obra biográfica enaltecendo os predicados do grande filósofo: J. Herculano Pires, o apóstolo de Kardec.

Herculano Pires e Maria Virgínia

Após seu retorno à pátria espiritual, sua dedicada companheira continuou, com ajuda de familiares e fiéis amigos, administrando a editora e o grupo espírita fundados por Herculano. Após a desencarnação da viúva, com o objetivo de preservar e divulgar o legado deste grande apóstolo do Espiritismo, seus herdeiros criaram em 2001 a Fundação Maria Virgínia e Herculano Pires, que compartilha sua sede com aquelas outras duas instituições fundadas por Herculano (a Editora Paideia e o Grupo Espírita Cairbar Schutel) ainda hoje bastante ativas.

Referências

Fundação Maria Virgínia e Herculano Pires - site oficial.

J. Herculano Pires, o apóstolo de Kardec, de Jorge Rizzini - Ebook.

Filme documentário Um convite para o futuro, Edson Audi, 2015 - YouTube.

José Herculano Pires e a preservação de seu acervo, sua obra e sua memória, Luz Espírita, 2023 - YouTube.

Artigo O mais polêmico testemunho de Chico Xavier, frente a uma campanha de adulteração da obra de Kardec - Espiritismo em Movimento.

Artigo Herculano Pires, sua contribuição para a cultura e o movimento espírita, Rita Foelker - Fundação Herculano Pires.

Pedagogia Espírita, J. Herculano Pires - Ebook.

O Espírito e o Tempo, J. Herculano Pires - Ebook.

A Pedra e o Joio, J. Herculano Pires - Ebook.

Entrevista para o futuro, Herculano responde a Jorge Rizzini, 1972 - Fundação Herculano Pires.

Programa No Limiar do Amanhã, com J. Herculano Pires - YouTube.

<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Jos%C3%A9%20Herculano%20Pires>

Títulos publicados

A viagem (em parceria com Ivani Ribeiro)
A pedra e o joio
Adão e Eva
Agonia das religiões
Arigó – vida, mediunidade e martírio
Astronautas do além (em parceria com Chico Xavier)
Barrabás (trilogia “A conversão do mundo”)
Chico Xavier pede licença (em parceria com Chico Xavier)
Ciência espírita e suas implicações terapêuticas
Concepção existencial de Deus
Curso básico de espiritismo (curso de instrução programada e plano de estudo comentado)
Curso dinâmico de espiritismo
Diálogo dos vivos (em parceria com Chico Xavier)
Educação para a morte
Evolução espiritual do homem na perspectiva da doutrina espírita
Introdução à filosofia espírita
Lázaro (trilogia “A conversão do mundo”)
Madalena (trilogia “A conversão do mundo”)
Mediunidade
Metrô para outro mundo
Na era do espírito (em parceria com Chico Xavier)
Na hora do testemunho (em parceria com Chico Xavier)
No Limiar do Amanhã (série) – Volume 1. Conversa sobre mediunidade + curas, obsessões, sonhos (Wilson Garcia, Org.)
O caminho do meio
O centro espírita
O espírito e o tempo
O evangelho de Jesus em espírito e verdade (Célia Arribas, Org.)
O menino e o anjo
O mistério do ser ante a dor e a morte
O reino
O sentido da vida
O ser e a serenidade
O túnel das almas
O verbo e a carne – duas análises do roustainguismo (em parceria com Júlio de Abreu Filho)
Obsessão – o passe – a doutrinação

Títulos publicados

Os filósofos

Os sonhos de liberdade

Os sonhos nascem da areia

Os três caminhos de Hécate

Parapsicologia hoje e amanhã

Pedagogia espírita

Pesquisa sobre o amor

Poesias

Relação espírito-corpo

Revisão do cristianismo

Tempo de magnólias (romance)

Um Deus vigia o planalto

Vampirismo

Além dos seus livros, Herculano traduziu e/ou comentou as seguintes obras de Allan Kardec:

O livro dos espíritos (tradução e comentários)

Revista Espírita (tradução das poesias na coleção de doze volumes)

O que é o espiritismo (introdução)

O livro dos médiuns (tradução e comentários)

O evangelho segundo o espiritismo (tradução e comentários)

O céu e o inferno (tradução da primeira parte e comentários)

A gênese (apresentação do livro e comentários)

Obras póstumas (introdução e comentários)

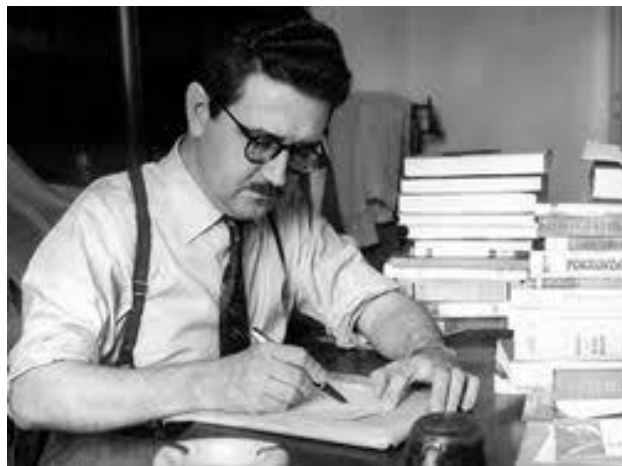
Referências

RIZZINI, Jorge. J. Herculano Pires, o apóstolo de Kardec. São Paulo: Paideia, 2000. 282p. ISBN 85-88849-03-2

RIZZINI, op. cit. pág. 279-280.

Expoentes da codificação espírita. Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 2002. ISBN 85-86255-11-4

Galeria de fotos



Galeria de fotos



Herculano Pires, Waldo Vieira e Chico Xavier



Galeria de fotos



Reunião Espírita com Herculano Pires

José Herculano Pires, Merhy Seba e Frederico Gianini (então editor-proprietário da Edicel), no lançamento da revista Educação Espírita, em 1970, em São Paulo.

